



PRODUTORES *de* LEITE

Ano I - n.º 1 - Verão 2010 - Distribuição Gratuita

PELO FUTURO DO LEITE PORTUGUÊS



**Mensagem
do Ministro
da Agricultura
aos Produtores
de Leite Portugueses**
pág. 5



**Dia Nacional
da Produção de Leite**
pág. 7

GAMA DE PRODUTOS NEW HOLLAND.

QUAL É A SUA ACTIVIDADE?



bisadv.com

A New Holland escolhe lubrificantes **AMIRA**

Não tem importância. Seja qual for a sua actividade agrícola, a New Holland tem o produto que necessita e que fará crescer o seu negócio. A New Holland é inovação, tecnologia, especialização, custos de manutenção baixos, produtividade extraordinária...

Consulte o seu concessionário New Holland!

New Holland. Marca líder em Portugal desde o ano 2000.

NEW HOLLAND TOP SERVICE 00800 64 111 111* | www.newholland.pt

Apoio e informação 24/7 *A chamada é gratuita desde que efectuada a partir de um telefone fixo. Se a chamada for feita de um telemóvel, consulte as taxas com o seu operador.



ESPECIALISTAS NO SEU SUCESSO

Índice

Quem somos?.....	4
Mensagem do Ministro	5
Actividades da APROLEP.....	6
Mercado do Leite	10
Que Sector do Leite em Portugal...? .	11
Agricultores 2.0	12
A Mulher na exploração Leiteira	14
O Médico Veterinário como Parceiro na Produção do Leite	16
Optimizar a Digestão Ruminal.....	18
Redução de Custos na Recria de Vite- las através de Colostro Fermentado	20
Legislação e Regulamentação	22
Gente do Leite: José Macedo	24
A Vaca dos agricultores e a Vaca dos produtores de leite.....	28
Tratamentos Térmicos do Leite para Consumo	30
Espaço Infantil	34
Culinária	35

Ficha Técnica:

Produtores de Leite

Ano I - nº 1 – Verão 2010

Director: Carlos Neves

Propriedade e Redacção:

APROLEP – Associação dos Produtores

de Leite de Portugal

Rua Vale Simão, 66

Valado Sta Quitéria

2460-207 Alfeizerão (Alcobaça)

Fax: 262990599

Registo na ERC nº 125923

Grafismo: Roger Madureira

Impressão:

Lidergraf - Artes Gráficas, SA

Rua do Galhano, Nº15 (E.N. 13)

Árvore 4480 Vila do Conde Portugal

Tiragem: 5.000 exemplares

Periodicidade: Quadrimestral

e-mail: aprolep@sapo.pt

web: www.aprolep.pt

Distribuição gratuita



Editorial

Somos produtores de leite. Cultivamos a terra e cuidamos das vacas, que alimentamos e ordenhamos diariamente. Sonhamos, planeamos, investimos, lutamos, ganhamos, perdemos... e resistimos. Trabalhamos com gosto e temos orgulho no resultado do nosso trabalho: leite com qualidade e quantidade suficiente para abastecer Portugal. Estamos em crise porque o preço que recebemos não paga aquilo que gastamos. Por isso criámos a APROLEP, uma associação dos produtores, diferente e independente da indústria, da política e de todas as organizações existentes.

Definimos como prioridade de acção a maior preocupação dos produtores: preço do leite. Alertámos a sociedade e o poder político, pressionando a Indústria, o Governo e a Distribuição para valorizarem o leite português. Defendemos a evolução das quotas leiteiras, a melhor forma de adaptar a produção às necessidades do consumo e permitir o futuro da produção de leite em todas as regiões da Europa e de Portugal.

O lançamento da revista "Produtores de Leite", é mais um passo da nossa caminhada. Queremos uma associação diferente, tentamos fazer também uma revista diferente e útil para os produtores. Apresentamo-nos, mostramos as nossas actividades, abrimos espaço ao poder político, olhamos o mercado, pensamos na gestão das explorações e nos aspectos técnicos que afectam o rendimento, partilhamos experiências de redução de custos e procuramos soluções para valorizar o nosso produto, na cozinha e na transformação industrial. Nesta edição, descobrimos ainda um produtor de leite, damos voz à mulher, espaço às crianças e deixamos um alerta para os novos prazos do licenciamento no REAP.

Agradecemos aos colegas que já se associaram na APROLEP e às empresas cuja participação permitiu editar esta revista, empresas que sentem a crise como nós mas sabem que é preciso fazer algo para dar a volta por cima e acreditam no nosso projecto.

Estamos conscientes que é preciso fazer mais e melhor para defender e valorizar a produção de leite. Cremos estar no bom caminho, mas contamos com a vossa adesão, avaliação e participação para fazermos uma revista melhor e uma associação capaz de contribuir para o progresso da produção de leite em Portugal.

Carlos Neves



Quem Somos?

A **APROLEP** foi formalmente constituída a 4 de Março de 2010, na Conservatória do Registo Comercial de Vila do Conde. É uma associação de âmbito nacional, com sede administrativa em Alcobaca, que reúne produtores de leite de todo o país.

FUNDADORES DA ASSOCIAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: *Jorge Silva*
Alcobaca
Secretário: *Bruno Lopes*
Mafra
Secretário: *Victor Santos*
Avanca

DIRECÇÃO

Presidente: *Carlos Neves*
Vila do Conde
Vice-presidente: *Pedro Pimenta*
Coimbra
Vice-presidente: *Álvaro Resende*
Nazaré
Vice-presidente: *Eusébio Viana*
Odemira
Vice-presidente: *José Macedo*
Vila Pouca de Aguiar

CONSELHO FISCAL

Presidente: *João Mendes*
Ourém
Vogal: *Paulo Pinheiro*
Amares
Vogal: *Domingos Teixeira*
Chaves

A nível local, estamos agrupados em cinco núcleos regionais, directamente representados na direcção da associação: Entre Douro e Minho, Trás-os-Montes, En-



tre Douro e Mondego, Entre Mondego e Tejo e Sul do Tejo. No futuro, esperamos envolver também as regiões autónomas.

CONSELHO NACIONAL

Para acompanhar e aconselhar a gestão da APROLEP, estamos a constituir um órgão consultivo onde tem assento todos os elementos dos corpos sociais e ainda produtores de referência a nível regional. Estes são os primeiros de uma lista ainda incompleta:

Josien Kapma
Coruche
José António Teixeira
Amarante
Jos Pronk
Odemira
Norberto Gonçalves
Ponte de Lima
José Luís Teixeira
Vila do Conde
Álvaro Vasconcelos
Ovar
Pedro Penedo
Sobral de Monte Agraço

SOMOS uma Associação de Produtores de Leite, de âmbito nacional, INDEPENDENTE da política, da indústria, das cooperativas e de qualquer outra organização agrícola.

O QUE QUEREMOS?

Um preço justo para o leite português.

Lutar de forma permanente e organizada para valorizar a nossa actividade e a nossa produção.

Defender os produtores de leite de todo o território nacional, independentemente da sua localização, dimensão económica e entidade compradora, junto de entidades nacionais e comunitárias.

COMO FAREMOS?

Vamos ouvir os produtores e levantar a voz na sua defesa, de forma permanente e inovadora, comunicar com a sociedade e pressionar o poder político.

Vamos trabalhar em rede, trocar experiências e partilhar informação para reduzir custos de produção.

Seremos uma voz autónoma dos produtores de Leite.

CONTACTOS:

Morada:
Rua Vale Simão, n.º 66
Valado Sta Quitéria
2460-207 Alfeizerão (Alcobaca)
Fax: 262990599
Mail: aprolep@sapo.pt
Web: www.aprolep.pt
Twitter: twitter.com/APROLEP
Facebook: www.facebook.com/aprolep

Mensagem do Ministro da Agricultura aos Produtores de Leite Portugueses

Quero aproveitar esta oportunidade para felicitar o surgimento de uma nova associação dinâmica e constituída por jovens produtores de leite. Desejo que contribuam para a defesa do leite nacional em parceria com as restantes associações, com a indústria e com o Governo.

Os últimos anos têm sido difíceis. Nos últimos meses tem-se assistido a uma recuperação lenta mas consistente dos mercados, em termos comunitários e nacionais, possibilitando inclusivamente a abertura de concurso e o início da colocação à venda no seio do mercado comunitário, de parte dos stocks existentes na intervenção.

A evolução dos preços de leite tem sido positiva ao nível da média da União Europeia, muito embora se tenha registado ligeira redução nos últimos meses, facto que se deve ao habitual aumento de produção leiteira nesta época do ano.

No que concerne aos produtos lácteos, leite em pó e manteiga entre outros, constata-se igualmente uma evolução favorável, situando-se as cotações em média, nos últimos meses, claramente acima do preço de intervenção e acima do preço de 2009.

A confirmar esta evolução favorável dos preços dos lácteos, refira-se que a 1 de Março se iniciou novo período de venda à intervenção a preço fixo tendo as ofertas sido muito reduzidas e não se registando interesse até ao momento por parte dos operadores nacionais, o que se



justifica pelo nível das cotações no mercado nacional, particularmente da manteiga.

Apesar do sector se ressentir ainda das perdas sofridas durante o ano de 2009, pode afirmar-se que o mercado comunitário, presentemente, tende para o equilíbrio. Tal, resulta da eficácia das medidas de gestão de mercado implementadas pela Comissão Europeia, durante o ano de 2009, o que comprova a vantagem do carácter comunitário, como Portugal sempre defendeu.

Esta posição foi debatida no âmbito do Grupo de Alto Nível, o qual terminou já os seus trabalhos com a apresentação de relatório, que será discutido sob proposta da presidência belga, no Conselho de Ministros deste mês (Julho).

É preciso uma grande certeza à escala europeia ao

nível da formação de preços. O que nos interessa é que as nossas organizações de produtores tenham viabilidade. Para terem viabilidade é preciso que os produtos tenham um preço mais justo, de forma a garantirem sustentabilidade de mercado. Logo, aumentam as oportunidades de negócios, incrementam-se os níveis de investimento na defesa de um sector estratégico para Portugal. O governo está a trabalhar no sentido de promover a criação de legislação que visa o cumprimento de regras justas ao longo da cadeia de abastecimento.

A missão que temos é objetiva: contribuir para dinamizar o consumo interno.

Beber leite português é o maior contributo para o sucesso do sector.

António Serrano



Actividades da APROLEP

Nos poucos meses da existência da APROLEP, para além das reuniões com produtores em todo o país para divulgar a associação e do trabalho burocrático para colocar a associação em funcionamento, desenvolvemos um conjunto de iniciativas para alertar a sociedade, a comunicação social e os governantes para as dificuldades vividas pelos produtores de leite:

Audiência com o Ministro da Agricultura

A 25 de Maio, uma delegação da APROLEP foi recebida em audiência pelo Sr. Ministro da Agricultura, Professor Doutor António Serrano, tendo estado também presente o Secretário de Estado Dr. Luís Vieira. A APROLEP apresentou as

principais preocupações dos produtores de leite, sobretudo os baixos preços recebidos face aos elevados custos de produção, e discutiu com Sr. Ministro um conjunto de soluções, nomeadamente o futuro das quotas leiteiras e outras medi-

das para controlo da produção ou reforço da posição negocial dos produtores, a valorização do leite português junto da distribuição e população, a redução dos custos de produção e outras preocupações, como o REAP e o PRODER.



Líder do cds, Paulo Portas, visitou Vacaria e tomou conhecimento da situação dos produtores de leite

A 28 de Maio, o Líder do CDS PP visitou a vacaria da exploração agrícola "Teixeira do Batel", em

Vila do Conde, e recebeu do presidente da APROLEP um documento com os números do prejuízo dos agri-

cultores e as propostas para reverter a situação, prometendo tomar boa nota do assunto.



9 de Junho - DIA NACIONAL DA PRODUÇÃO DE LEITE CRIANÇAS E MINISTRO VISITARAM VACARIA

Por indicação da FAO, organização da Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, celebra-se a 1 de Junho o "Dia Mundial do Leite". Esta iniciativa, pouco divulgada em Portugal, devia ser uma oportunidade para celebrar a riqueza nutricional do leite, a qualidade do leite português e o facto do leite ser uma das poucas produções agrícolas em que Portugal é autosuficiente. Contudo, esse dia não foi momento de celebração, tendo em conta os prejuízos acumulados devido ao baixo preço pago à produção.

Para inverter esta situação e valorizar o leite português, a Aprolep decidiu, como primeira actividade pública, organizar o "Dia Nacional da Produção de Leite", um projecto-piloto que consistiu na visita de uma centena de crianças a duas vacarias, localizadas respectivamente na Nazaré e na Maia, permitindo aos estudantes descobrir como se produz o leite que consomem diariamente, através do contacto com os animais, da apresentação da sua alimentação e cuidados diários, devidamente explicados pelos produtores.

O Ministro da Agricultura, António Serrano, aderiu à iniciativa e acompanhou a visita à Granja do Valado, exploração agropecuária gerida por Álvaro Resende em Valado dos Frades, Nazaré. No final, o Ministro disse ser necessário "chamar a atenção de toda a sociedade, e também das cadeias de distribuição, para a necessidade absoluta de que os nossos produtos nacionais, nomeadamente o leite, possam ter um preço mais



justo". É que se assim não for, garante o governante, "estas explorações não são viáveis". "Têm de dizer aos pais que devem procurar leite nacional nas prateleiras", afirmou o Ministro, que foi secundado por uma das crianças que o ouvia "Devemos fazê-lo até para ajudar a nossa economia".

A visita começou com uma pequena merenda com leite achocolatado pasteurizado (leite do dia) e várias especialidades como arroz doce (com leite da exploração); depois, as crianças experimentaram alimentar os vitelos com biberão, descobriram as forragens e cereais que compõem a alimentação das vacas, viram os silos onde se guarda a silagem de milho, o principal alimento e terminaram a visita na sala de ordenha; Pelo caminho, ouviram as explicações do veterinário e dos técnicos que acompanham a exploração.

A norte, na Maia, mais concretamente na Agropecuária "Vale de Leandro", os Gémeos Soares e outros responsáveis da APROLEP na região receberam as Crianças de S. Pedro de Fins para mostrar que "o leite vem da vaca, não do supermercado". Nesta exploração, a tradicional sala de ordenha foi substituída recentemente por dois robots, que ordenham as vacas ao longo do dia. Ainda assim, são muitos os cuidados exigidos pelos animais, que os alunos descobriram, tendo também aqui oportunidade de tocar a comida e os animais, antes de provar queijos frescos e fundidos, oferecidos por empresas de lacticínios.

Face ao sucesso desta iniciativa, no próximo ano esperamos ter dezenas de explorações envolvidas neste projecto, abertas à sociedade para mostrar o trabalho dos produtores e defender o leite português.

Reunião com Eurodeputado José Manuel Fernandes (Braga)

A 29 de Maio, após a visita à vacaria de Paulo Pinheiro, em Amares, Braga, e contacto com outros dirigentes da APROLEP, O eurodeputado José Manuel Fernandes (PSD) defendeu a criação de

um “observatório europeu” que faça a regulação do processo de comercialização do leite, “desde a produção até ao consumo”, de forma a assegurar “mecanismos de racionalização e equilíbrio que evitem situa-

ções de dumping e destruição do sector produtivo”. “Não é admissível uma situação de lucros elevados nas cadeias de distribuição, enquanto os produtores se vêem obrigados a vender abaixo do preço de custo”, afirmou.

11 de Junho

ENTREGA AO COMISSÁRIO EUROPEU DA AGRICULTURA DA CARTA ABERTA “SETE RAZÕES PARA MANTER AS QUOTAS LEITEIRAS”

Por ocasião da visita a Portugal de Dacian Ciolos, Comissário Europeu da Agricultura, a APROLEP entregou-lhe um documento a dizer claramente que os produtores de leite portugueses querem a continuação das quotas leiteiras, justificando a opção com sete argumentos. Na ocasião, o comissário disse que tinha de trabalhar sobre o cenário de abolição das quotas, decidido em conselho europeu de ministros da agricultura, mas as posições tem evoluído. No último conselho europeu, o Ministro português defendeu o

adiamento do fim das quotas leiteiras, posição também sustentada no Parlamento Europeu pelo Eurodeputado Capoulas Santos e que certamente merecerá o acordo dos restantes eurodeputados portugueses.

A “carta aberta” está disponível para consulta na secção “comunicados” em www.aprolep.pt



A 14 de Junho decorreu o “Dia de agricultura da Embaixada do Reino Unido dos Países Baixos”.

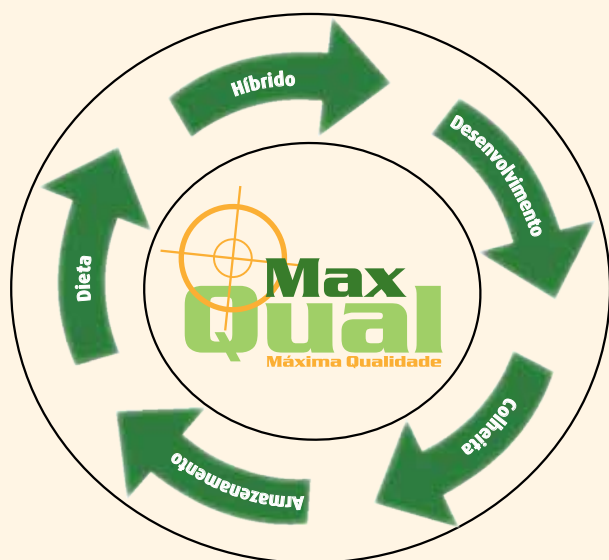
Foi um dia para os agricultores e horticultores de origem holandesa em Portugal. Os ministros de agricultura dos dois países estiveram presentes no encontro que decorreu na exploração leiteira de Dinant van Kooten, em Évora. Na ocasião, o Prof. Antonio Serrano pediu a participação dos produtores de leite holandeses, apresentando os temas e assuntos que os preocupam. O ministro insistiu que essa intervenção deve ser organizada e sugeriu a APROLEP como canal possível de comunicação. Esse desafio teve resposta em Julho, num documento que resultou da reunião de vários produtores, enviado pela APROLEP ao Ministério da Agricultura.



PIONEER - PROGRAMA MAX-QUAL

A produção de Silagem tem um impacto enorme nas operações anuais de produção de leite e carne. É necessário saber escolher o híbrido correcto, proporcionar-lhe as melhores condições culturais, colher na fase ideal, armazenar a silagem e administrá-la de forma a fornecer a maior quantidade de nutrientes possível para o animal.

A Pioneer, através do seu Programa Max-Qual, disponibiliza-lhe o acesso à mais recente tecnologia, líder mundial em investigação, conhecimentos agronómicos e nutricionais especializados, através dos melhores híbridos, Inoculantes específicos para cada tipo de forragem, vasto know-how, e uma equipa técnica próxima de si. O grande objectivo é ajudar os nossos clientes a produzirem as melhores forragens possíveis.



Porque deve utilizar um Inoculante nas silagens?

Os Inoculantes Pioneer contêm estirpes de bactérias produtoras de Ácido Láctico patenteadas, capazes de acelerar e melhorar o processo fermentativo, assim como melhorar a qualidade da silagem em diversos aspectos:

- Retenção de nutrientes importantes
- Redução das perdas de Matéria Seca
- Aumento do valor nutritivo do amido e da fibra
- Melhoria da qualidade da proteína pela redução da produção de amoníaco
- Aumento da estabilidade aeróbica, reduzindo a deterioração da silagem por fungos e leveduras

Porque deve escolher um Inoculante Pioneer?

Os Aditivos Microbiológicos para Forragens da Pioneer têm o seu início na selecção das estirpes de bactérias ideais, de entre uma base de germoplasma de mais de 25.000 organismos. Assim que as características de um Inoculante Pioneer são definidas, são executados testes laboratoriais exaustivos que permitem a escolha das melhores estirpes e combinações com maior potencial de melhorar a fermentação e o valor nutritivo da forragem alvo. Os Aditivos seleccionados seguem de seguida para testes rigorosos em animais, em ambiente prático, de forma a assegurar a sua eficácia.

Inoculantes Pioneer

Na **Pioneer**, líder mundial na Investigação de Aditivos Microbiológicos para Forragens, continuamos a desenvolver produtos únicos e tecnologicamente específicos para diversas forragens. Acreditamos que essa é a melhor forma de investir o dinheiro que paga por produtos testados de elevada qualidade Pioneer. E é, por isso, também que a maior parte dos Produtores de Leite e Carne confia nos **Inoculantes Pioneer**, mais do que em qualquer outro produto!



PIONEER
A DUPONT BUSINESS

PIONEER HI-BRED SEMENTES DE PORTUGAL, S.A.
DuPont Agriculture & Nutrition
Campo Pequeno, 48 - 6º ESQ. • 1000-081 Lisboa - PORTUGAL • TEL.: 21 799 80 30 • FAX: 21 799 80 50

MERCADO DO LEITE – PREÇOS EM PORTUGAL E NO MUNDO

PORTUGAL: PREÇOS EM 2010

Leite Adquirido a Produtores Individuais			
Meses	EUR / Kg	Teor médio de Mat. Gorda (%)	Teor Protéico (%)
Continente			
Jan	0.290	3.97	3.36
Fev	0.290	3.91	3.33
Mar	0.292	3.87	3.31
Abr	0.288	3.78	3.28
Mai	0.286	3.73	3.26
Jun	0.288	3.70	3.24
Açores			
Jan	0.268	3.79	3.19
Fev	0.265	3.71	3.18
Mar	0.236	3.56	3.20
Abr	0.234	3.45	3.18
Mai	0.232	3.40	3.13
Jun	0.237	3.48	3.13

Fonte: SIMA /GPP

Nota: O conjunto das empresas inquiridas têm uma representatividade de cerca de 74% no total do leite transaccionado no país, correspondendo a cerca de 79% da quantidade total recolhida no Continente e de 53% da recolhida nos Açores.

PREÇOS NA EUROPA: JUNHO 2010

(preços em euros por 100kg)

EMPRESA	PAÍS	Preço em JUNHO
Milcobel	BE	32,18
Alois Müller	Alemanha	31.56
Humana Milch Union eG	Alemanha	29.81
Nordmilch	Alemanha	29.81
Arla Foods	DK	30.07
Hämeenlinnan Osuusmeijeri	FI	31.84
Bongrain CLE (Basse Normandie)	FR	30.54
Danone (Pas de Calais)	FR	32.10
Lactalis (Pays de la Loire)	FR	31.38
Sodiaal	FR	32.47
Dairy Crest (Davidstow)	GB	26.48
First Milk	GB	24.83
Glanbia	IE	29.95
Kerry	IE	30.77
DOC Kaas	NL	30.09
Friesland Campina	NL	30.23
MÉDIA EUROPA	30,23	
Granarolo (North)	ITÁLIA	33.98
Fonterra	NOVA ZELÂNDIA	30.14
United States of America	US	27.87

Fonte: <http://www.milkprices.nl/>

Nota: Preço sem IVA, pago aos produtores de leite, recolha em dias alternados; Preço por 100 kg de leite padrão, com 4,2% de gordura, 3,4% de proteína, 500.000 kg por ano, contagem bacteriana total <24.999 e <249.999 células somáticas

OUTROS PREÇOS DO MUNDO: CHINA – 0,32/kg – Abril 2010, preço de leite de qualidade em Xangai; CANADÁ – (Março 2010 – Exploração com 50 vacas – 0,51€/litro); ISRAEL – (Média de 2009 - 0,38€) - FONTE: PLM – Production Laitiere Moderne (França)

Uma extraordinária organização no Sector Leiteiro Português?

Por toda a Europa e pelo resto do Mundo, assistiu-se, nos últimos 8 - 10 meses, a uma evolução positiva dos preços das commodities lácteas, que tem arrastado para cima os preços pagos à Produção em todo o mundo.

A consequência será inevitável, aumento da oferta de leite no mercado, que, segundo alguns especialistas, irá traduzir-se novamente em quebras de preços no último trimestre do ano de 2010.

Porém, em Portugal os produtores de leite andam em contra-ciclo, pois ainda sofrem os efeitos dos restos de leite vindos do Norte da Europa.

Virão aí meses mais abonatórios para os nossos produtores nacionais quando se avizinham novamente “enxurradas” de leite do Norte da Europa?

Será difícil. Passaram-nos ao lado as últimas subidas dos nossos colegas europeus.

Afinal será isto o resultado da famosa organização do nosso sector, ao nível industrial? E o sector cooperativo, é conivente com esta situação?

Pedro Pimenta

Que sector do Leite em Portugal...?

M. Patrão Neves - Eurodeputada PSD

A produção leiteira é um sector agrícola tradicional em Portugal que se tem modernizado nos últimos largos anos para fazer face aos sucessivos desafios que as diferentes reformas da PAC e as transformações do mercado lhe têm vindo a colocar. Não obstante, são muitas as explorações que vêm encerrando na impossibilidade de, nas actuais circunstâncias, continuarem a produzir de forma sustentada, mesmo que assumindo apenas rendimentos mínimos: em 1995 havia 80 mil explorações, hoje há apenas 11,4 mil explorações com a agravante de haver 3000 agricultores, em situação de pré falência. Facilmente se conclui que num espaço de dez anos (1999-2009) Portugal perdeu 66% dos seus produtores. Entretanto, o mercado português vai consumindo leite produzido noutras paragens, tanto da União Europeia como de países terceiros, a preços inferiores ao da produção e que, por vezes, parecem mesmo não cobrirem os custos da sua embalagem. Desenha-se assim um movimento em espiral, em que o excesso de produção de outros determina a redução da nossa produção, e cujo agravamento pode conduzir, a limite, ao fim da produção leiteira em Portugal.

Esta situação começou a esboçar-se aquando da Agenda 2000, iniciada em 1999, e que orienta a produção agrícola para o mercado. Neste contexto, para além da diminuição acentuada dos preços de intervenção, é anunciado o desmantelamento do sistema de quotas, estabelecido em 1984 para controlar a produção de excedentes. Na reforma de 2003 tornou-se evidente ser prematuro terminar com este mecanismo de regulação do mercado, protelando-se o seu fim para 2015,

de modo a assegurar que o processo de transição fosse suave (*soft landing* ou "aterragem suave"). Foi neste contexto que o Exame de Saúde decidiu aumentar as quotas em 1% ao ano, a partir de 1 de Abril de 2009.

Lamentavelmente, o mercado do leite tem-se apresentado francamente instável, tendo atravessado um período de crise particularmente agudo nos anos de 2008 e 2009, decorrente de uma convergência de factores negativos, entre os quais se destacam a quebra da procura e a diminuição do consumo mundial. Assistimos então à queda de cerca de 28% do preço pago ao produtor e de apenas 2% do preço pago pelo consumidor – num desequilíbrio que é bem revelador da des governação do mercado. O pico da crise está hoje ultrapassado, mas o espectro da volatilidade dos preços mantém-se.

Entre as várias débeis medidas tomadas sobretudo nos últimos meses de 2009 para acudir ao descalabro do sector, destacamos a constituição do Grupo de Alto Nível, em Outubro passado, para elaborar medidas de estabilização do mercado, assegurando o rendimento aos produtores e a transparência dos mercados. As conclusões agora apresentadas sob a forma de recomendações ao sector enunciam aspectos importantes, que carecem de efectiva atenção e que, eventualmente, na sua articulação, podem vir a melhorar as condições do mercado do leite: reforço das relações contratuais entre produtores e transformadores de leite, do poder negocial dos primeiros, através do reforço também das organizações interprofissionais, devendo resultar num aumento da transparência no sector; medidas de mercado com-



patíveis com a "caixa verde" da COM e futuros, apoiadas por normas de comercialização e indicação da origem na rotulagem; e ainda a referência à inovação e investigação. Estas recomendações, porém, apresentam-se mais como indicadores de caminhos desejáveis do que normativas a executar, especificadas na sua operacionalidade e com uma previsão do seu impacto real, além de que são parciais nas perspectivas de abordagem que o sector exige, restringindo-se à consideração de produtores e compradores. Assim sendo, não se entevê como irão de facto actuar ou, principalmente, como irão contribuir para a estabilização do mercado e para o desenvolvimento do sector do leite

Em Portugal, e até particularmente no Açores que assegura 33% da produção nacional e cuja economia agrícola está fortemente dependente da lavoura, poucos duvidarão que o sistema de quotas protege a nossa produção e que, no seu iminente desmantelamento, importa enunciar medidas fortes de regulação do mercado que actuem ao longo de toda a fileira e que tenham como objectivo expresso a manutenção de condições de produção sustentável nos Estados Membros em que o sector está socialmente enraizado.

Agricultura 2.0

Twitter, YouTube, blogues... o que é que a nova geração de ferramentas de Internet têm que ver com a produção de leite?

“Olha, é o tipo que conheci na Feira de Santarém, mas já o conheço melhor agora, porque nós dois estamos no Facebook”

“Eu li no fórum que o preço dos vitelos machos subiu”

“Você já viu o vídeo do meu tractor novo? no youtube, eu vou lhe enviar o link”

“Sim, as obras na quinta vão bem. Você não leu o blog, então?”

Estas conversas são sobre Web dois-ponto-zero. Web 2.0 é um nome colectivo para uma nova geração de aplicações Internet: Facebook, MSN, YouTube, blogs, fóruns, mercados. Alguns acham sufocante o resultado de muita informação de pouca qualidade, outros vêem a maior revolução desde a imprensa. Web 2.0, como pode ajudar a agricultura e o desenvolvimento rural?

O que há de novo?

A Internet já chegou há muitos anos, o que é novo é que muitos usuários descobrem as suas capacidades. As aplicações Web 2.0 têm em comum o facto de proporcionar aos usuários um papel central e activo. Todos podem contribuir. O conteúdo, se for texto, fotografias, música ou vídeo, é novamente visto publicamente na Internet. Um blog ou um filme é, literalmente, em poucos cliques publicado na rede. Além disso, o preço da tecnologia mergulhou; largura de banda e memória custam apenas uma fracção do que custavam.

O resultado é que existem milhões de blogs cheios de futilidade e milhões de vídeos sobre os assuntos mais improváveis. Muitos temem que a Net vai ficar entupida, que já não vamos conseguir descobrir os ‘factos’ debaixo de toda o nevoeiro informativo. O que pode significar

este onda esmagadora de informações de baixo valor?

Filtrar a onda de informações para encontrar pontos em comum ...

É verdade, a informação em blogs nem sempre é interessante. Não me interessa saber o que Jeffrey do Minnesota tem comido. Mas suponha que o produtor de leite Zé Francisco estava em dúvida se devia ou não mudar a sala de ordenha... Se eu estou para fazer a mesma escolha, então a mim interessa.

A chave está no nosso próprio comportamento: precisamos filtrar activamente.

A Web2.0 recupera informações de perfil e de conversação no espaço público da Internet que podem ser pesquisados e são documentados. Então eu posso encontrar pessoas com interesses parecidos. Manter contacto com as pessoas é mais fácil: quando alguém é seu “amigo”, você recebe atualizações automáticas das suas páginas. Por isso a Web2.0 é chamada ‘a rede social’, ou “media” social.

.. através da filtragem, formar comunidades e comunidades ...

Na Internet, um grupo que partilha um interesse chama-se uma comunidade. A comunidade ajuda a obter o controlo sobre a informação. Os amigos servem para alertar uns aos outros e seleccionar notícias e informações.

Isto tem implicações:

- para a forma pessoal de trabalhar como agricultor
- para a maneira como os agricultores podem colaborar entre eles
- a maneira como um agricultor pode manter relações com terceiros (o ambiente, o mercado)

Forma pessoal de trabalhar como agricultor:

a nossa “dieta de informação” muda. Além do menu diário que chega pelo nosso canal de confiança, cada um de nos consegue encontrar as notícias muito específicas que acha melhor. Para encontrar ou manter os seus contactos comerciais a web2.0 está a tornar-se uma ferramenta muito comum, como o telemovel.

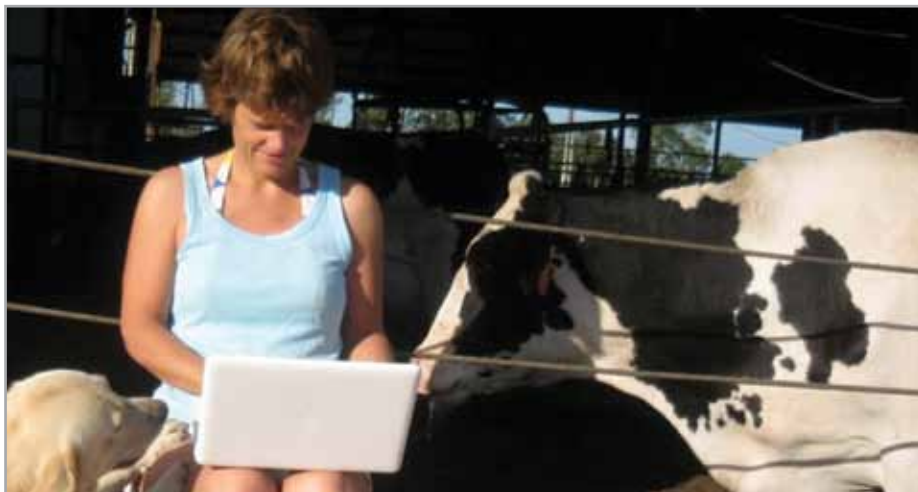
Colaboração entre agricultores:

Os agricultores têm uma longa tradição de cooperação, mas a distância dificulta porque as deslocações são caras. Os custos de organização baixaram por causa de web2.0. A APROLEP dificilmente podia existir e ser independente como é hoje. Usamos o Skype para reuniões à distancia e trocamos informações no blog e email.

Comunicação com terceiros:

A Web2.0 pode ajudar a estabelecer contactos com pessoas fora do sector de leite. Agricultura multifuncional, encurtamento da cadeia, a procura de bem-estar e sustentabilidade, as questões de energia... A agricultura é cada vez mais confrontada com questões para além do sector agrícola. Ter “antenas” voltadas para a sociedade pode trazer oportunidades; A net ajuda-nos nesta comunicação.

Josien Kapma



DeLaval

Harker
Sumner

LIDERAMOS O
PROGRESSO
NA PRODUÇÃO
DE LÉITE



VALE DE LEANDRO
AGRO-PEC. LDA



TRACTORAVE

Consigo, sempre à frente!

R. da Lagoa, 184 — 4485-378 Macieira da Maia • Vila do Conde
Tel. 252 661 230 - 252 661 496 • Fax. 252 661 496

Email: tractorave@sapo.pt

www.tractorave.pt



Uma gama completa

Reboques Unifeed, horizontais e
verticais, rebocados e automotrizes

Master



Magnum



Leader



A MULHER NA EXPLORAÇÃO LEITEIRA

Mais de 50% da população agrícola do país é composta por mulheres. Em qualquer ramo da agricultura estamos presentes. Presença esta que umas vezes é mais disfarçada, outras vezes é mais evidente. Mas o nosso lugar está lá e é insubstituível.

Todavia, é nas explorações leiteiras que a presença da Mulher é mais visível. A carga da Mulher estão todas as tarefas inerentes à ordenha, à alimentação dos vitelos, à detecção deaios, aos registos reprodutivos, do efectivo e sanitários, entre outros.

Ao homem, quando está presente, cabe-lhe a alimentação das vacas e os trabalhos de campo: as sementeiras, os tratamentos, as colheitas...tudo o que seja com máquinas.

Se bem que, cada vez mais, a Mulher também “arregaça as mangas” e pega no tractor para o que for preciso.

Atrevo-me a dizer que a Mulher é um “pilar” importantíssimo da vacaria, pois é ela a verdadeira responsável pela exploração leiteira.

Se assim não fosse, penso que uma grande parte das pequenas e médias explorações leiteiras já tinham desaparecido. Mas, como são elas as verdadeiras responsáveis, resistem aos ataques, mesmo aqueles que vêm dos maridos, quando as pressionam a acabar com as vacas. Como a paixão pela produção de leite e pelos animais é imensa, muitas explorações continuam a resistir, ultrapassando todos os obstáculos e continuam com força para cada dia que se segue.

Essa força em ocasiões como a que vivemos agora, com o bai-



xo preço do leite pago ao produtor, fogue-nos dos braços e da alma! Porque as contas continuam a chegar e ao fim do mês o dinheiro cada vez é menos.

A produção de leite neste país tem servido de exemplo de organização e de sucesso para outras actividades agrícolas. As Mulheres produtoras de leite, durante vários anos estiveram privadas da ajuda dos seus maridos, estando estes mais envolvidos nas assembleias das cooperativas, associações, federações, uniões de cooperativas e confederações, que com bastante sacrifício suportaram todas aquelas ordenhas do fim da tarde, sozinhas, tendo sempre em mente a resposta do marido, para justificar a sua ausência: “estou a lutar pelo futuro de sector”.

Agora, passados todos estes anos de sacrifício, a Mulher olha para o seu marido e ouve-o dizer: “o sector está mau, está falido, existe uma grande crise de valores éticos e morais”; e, por fim já se diz, “não há futuro para a produção de leite em Portugal”. Em boa verdade: que esforço inglório este, o da Mulher produtora de leite.

Por tudo isto, a Mulher deve dizer, bem alto para que todos a ouçam:

“se não são capazes de lutar por um melhor futuro para o sector, desistam ou reformem-se e venham fazer as ordenhas do fim da tarde!”, porque está mais que na hora de remodelar e rejuvenescer todos esse espaço que os maridos “ditos” produtores de leite têm ocupado nos últimos 30 anos.

Assim como se criaram condições na Assembleia da República para que a mulher esteja mais presente nas discussões dos destinos deste País, também nas assembleias das organizações agrícolas, bem como nos seus estatutos, dever-se-iam criar mecanismos de forma a tornar a presença da Mulher mais evidente.

Não haja a menor dúvida de que, com as Mulheres mais presentes em todas estas Organizações que têm tutelado o sector leiteiro deste País, os valores da equidade, espírito de sacrifício, rigor, e determinação para resolver os problemas do sector estariam muito melhor salvaguardados.

Manuela Dias

STARTVAC®

Finalmente, menos mamites pós-parto



ARBUSSET, Lda.
Laboratórios Hipra S.A.
Apartado 111
2669-909 Malveira

Tel. +351 219 663 450
Fax. +351 219 663 459
portugal@hipra.com
www.hipra.com

O MÉDICO-VETERINÁRIO COMO PARCEIRO NA PRODUÇÃO DE LEITE

George Stilwell, *medico-veterinário, PhD, Diplom ECBHM*

“Sr. Dr., queria que me receitasse mais umas bisnagas para tratar esta mamite. Já tentei várias, mas a infecção volta sempre”.

Esta é uma frase que simboliza perfeitamente a abordagem tradicional dos produtores de leite aos seus médicos-veterinários. Ou seja, estes são vistos como os especialistas a quem se recorre quando os problemas de saúde dos animais escapam ao controlo dos seus proprietários. Esta abordagem é injusta e prejudicial por dois motivos: restringe a acção do médico-veterinário ao colocá-lo perante processos crónicos e muitas vezes irreversíveis; mas, principalmente, porque o retira de todo o processo de gestão e tomada de decisões de que resulta a prevenção de muitas destas afecções, a melhoria da qualidade do produto e o êxito financeiro da exploração. É do maior interesse do produtor de leite solicitar o acompanhamento próximo e constante do seu assistente veterinário em vez de o usar como um bombeiro que se chama quando as labaredas já vão altas. O veterinário, mais do que ninguém, tem a ciência e a vocação para colaborar como um parceiro na construção de uma empresa leiteira sólida e bem sucedida.

Como exemplo voltemos às mamites, uma das maiores dores de cabeça do produtor de leite. Todos sabemos que o tratamento frequente com antibió-

tico tem imensas desvantagens: é caro, pode originar presença de resíduos no leite (com penalizações pesadíssimas), conduz a resistências bacterianas e, na verdade, é relativamente pouco eficaz no controlo de muitos agentes. Deixar inalterada a forma de produção e avançar para fármacos cada vez mais potentes ou para doses cada vez mais elevadas, é seguir para um beco sem saída. É garantido que ao fim de pouco tempo a situação será insustentável. Como contraste tomemos o caso dos países escandinavos que têm racionado, ao longo dos anos, o uso de antibióticos no tratamento e prevenção de mamites: neste momento as resistências, mesmo aos produtos mais antigos e mais baratos, são mínimas. Portanto, confiar nos antibióticos para tentar reduzir a incidência de mamites ou tentar reduzir a contagem de células somáticas no leite vendido, é uma falácia.

Por outro lado, apesar de actualmente as nossas vacarias serem compostas por animais com uma genética de superprodutores, cada vez se investe menos no tratamento dos animais doentes. Este é um dos sinais de que a prevenção é essencial, mas não quer dizer que o tratamento do indivíduo deva ser desprezado. O que significa é que cada vez é mais importante “acertar” à primeira, debelar precocemente as infecções, pre-

venir complicações e recolocar rapidamente a vaca no auge da sua produção. As vacas secas, magras e vazias, tantas vezes resultantes de afecções crónicas por terem sido mal tratadas de início, são, para além de um grave problema de bem-estar, uma fonte de prejuízo e uma nuvem cinzenta que esmorece o mais entusiasta produtor de leite.

Em resumo, diríamos que a manutenção da saúde dos nossos animais resulta de boas práticas de produção, um bom programa de prevenção, constantemente melhorado e adaptado, e de um sistema de identificação e tratamento precoce dos doentes. O médico veterinário pode ser aqui um excelente conselheiro (o que chamaríamos um consultor) e muito provavelmente esse seu input na exploração é bem mais útil do que todas as excelentes cirurgias que efectua.

Neste primeiro número da revista queria aproveitar para desejar os maiores sucessos à APROLEP. Que a visibilidade que por certo darão à produção de leite nacional, se traduza num maior apreço e solidariedade dos consumidores e numa maior cooperação e apoio por parte das entidades responsáveis pela agricultura portuguesa e europeia. Manifesto ainda o desejo de que os médicos-veterinários sejam chamados, e respondam positivamente, a colaborar com a vossa associação.

NÃO VÁ MAIS LONGE NA PROCURA DE TIPO GANHADOR!

ESTES DOIS TOUROS EXCEPCIONAIS PARA CONFORMAÇÃO ESTÃO ENTRE A ELITE DA RAÇA PARA TIPO QUE CONQUISTA AS PISTAS!

ALEXANDER

USDA 04-10

74 dtrs.	60 herds
PTAM	+734
PTA%F	+0.14
PTAF	+65
PTA%P	+0.01
PTAP	+24
Rel.	91%

HA 04-10

61 dtrs.	49 herds
PTAT	+2.27
UDC	+1.49
FLC	+1.82
Rel.	88%
TPI	1770

Stormatic x Patron x
Aerostar

SANCHEZ

USDA 04-10

88 dtrs.	74 herds
PTAM	+746
PTA%F	-0.09
PTAF	+3
PTA%P	-0.02
PTAP	+17
Rel.	92%

HA 04-10

73 dtrs.	62 herds
PTAT	+3.19
UDC	+2.29
FLC	+2.41
Rel.	89%
TPI	1692

Stormatic x BV
Marshall x Winchester

ALEXANDER É
LÍDER PARA COM-
PONENTES E
TRANSMITE ÚBERES
EXCEPCIONAS.

SANCHEZ PRODUZ
FILHAS ALTAS,
FORTES E ABERTAS
DE COSTELA

Alexander

7HO08221 GOLDEN-ORIS ST ALEXANDER-ET



WORLD WIDE INDEXES • WWW.WWSIRES.COM

Sanchez

7HO08190 GEN MARK STIMATIC SANCHEZ-ET



WORLD WIDE INDEXES • WWW.WWSIRES.COM

Miss Springwalk A Battle GP-84
Stuyt Sanchez O-My

Product of the U.S.A.

G21
Genética21, Lda.

Tel/Fax: 252.376.010
Email: info@genetica21.pt
Web: www.genetica21.pt



OPTIMIZAR A DIGESTÃO RUMINAL

Luís Veiga, Eng.º Zootécnico, MSc. Nutrição - veigaluis@reagro.pt

Departamento Ruminantes, Reagro SA

Neste artigo o objectivo é tentar de uma forma fácil sublinhar a importância do rúmen em todo o processo de produção de uma vaca leiteira. O trabalho de um nutricionista é otimizar o funcionamento do estômago que é composto por quatro compartimentos: o rúmen, retículo, omaso e abomaso (imagem 1). Cada um dos compartimentos tem especificidades próprias mas por agora vamos-nos centrar apenas no rúmen.

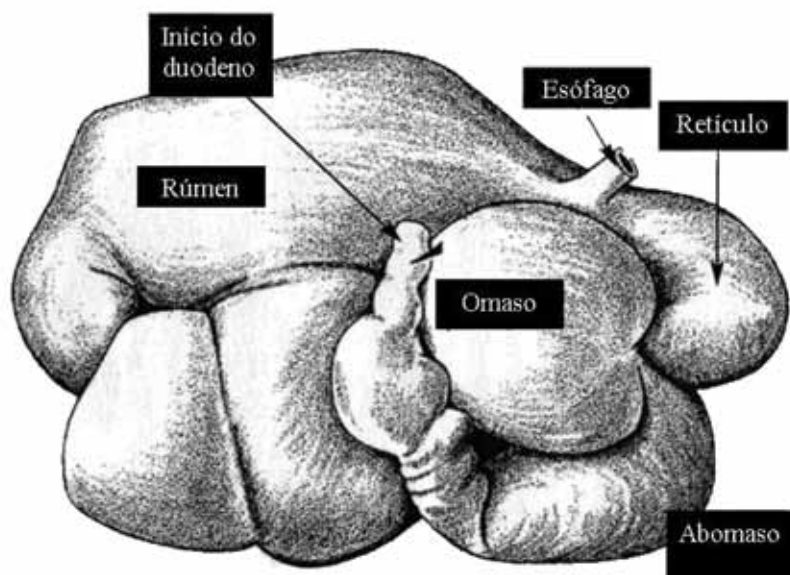
O rúmen situa-se no flanco esquerdo de uma vaca adul-

ta e representa mais de 62% do volume estomacal total. Frequentemente designado por câmara de fermentação pois é no rúmen que ocorrem as fermentações bacterianas que degradam sobretudo a fibra gerando ácidos gordos voláteis (AGV) que são posteriormente uma importante fonte de energia para a vaca de alta produção. Saber maximizar a produção destes AGV em função das matérias-primas disponíveis é a melhor forma de garantir níveis óptimos de produção leiteira. Quando a alimentação

tem níveis de energia baixos (período de secagem p.ex.) as papilas que revestem o interior do rúmen regridem diminuindo de tamanho e por outro lado quando a ração diária aumenta o nível de energia as papilas aumentam de tamanho tornando-se assim mais eficientes na absorção dos AGV produzidos no rúmen. Este é o primeiro conceito que gostava de sublinhar. As vacas em período de secagem muitas vezes são esquecidas ou negligenciadas e após o parto quando as necessidades de energia são muito elevadas para acompanhar a produção de leite, as papilas ruminais não estão desenvolvidas a níveis convenientes e existe um subaproveitamento dos AGV produzidos no rúmen. Uma boa preparação pré-parto é fundamental para obtermos uma lactação maximizada.

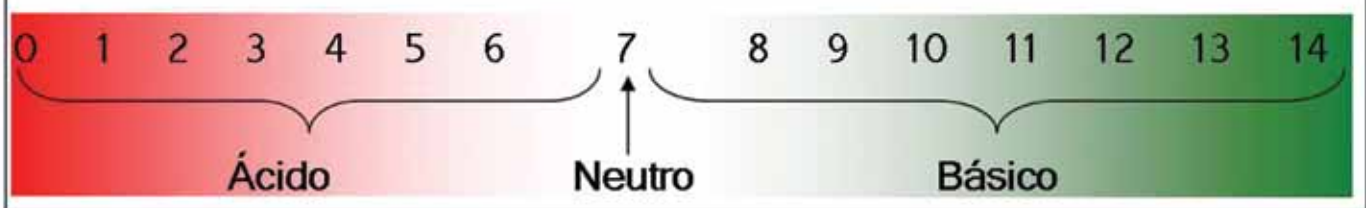
O rúmen saudável contrai-se uma a duas vezes por minuto e estas contracções servem para misturar o conteúdo ruminal. O objectivo é colocar as bactérias em contacto com os alimentos e simultaneamente fazendo as partículas curtas e densas avançar para os outros compartimentos digestivos e as partículas mais longas fica-

Imagem 1 - Esquema representativo dos compartimentos do estômago de uma vaca adulta.



(Hutjens, 2006)

Imagem 2 - Escala de pH



rem na parte superior para provocar a ruminação. A ruminação tem quatro fases clássicas:

- Estimulação, quando as fibras longas estimulam a zona na base do esôfago fazendo com que se dê início à segunda fase. É muito importante a presença de fibras longas na dieta exactamente para não quebrar este processo natural.

- Regurgitação, dá-se o fluxo inverso do alimento pelo esôfago colocando assim uma quantidade de alimento na boca da vaca.

- Mastigação, em que a vaca mastiga novamente as fibras encurtando-as e simultaneamente produzindo saliva. Esta etapa de salivacão é de primordial importância pois a saliva tem substâncias tampão (anti-ácidas) que irão posteriormente estabilizar o pH do rúmen contribuindo para evitar acidoses (excesso de acidez ruminal). Uma vaca deve produzir pelo menos 88 lts de saliva por dia.

- Deglutição, dá-se quando a mastigação está concluída as partículas foram cortadas por acção da dentição e o bolo alimentar está humedecido pela saliva regressando

assim pelo esôfago ao rúmen novamente.

Os principais AGV produzidos no rúmen são o acetato, propionato e o butirato. O acetato (C2) ou ácido acético (o mesmo ácido do vinagre) tem dois carbonos e provém da digestão de hidratos de carbono parietais (fibras) e é utilizado como substrato energético por diferentes tecidos, representa 55% a 70% da produção total de AGV no rúmen. O propionato ou ácido propionico (C3) tem três carbonos e provem da degradação de hidratos de carbono como o amido, presente nos cereais, fibras solúveis (pectinas) e açúcares simples. A produção varia de 15% a 30% dos AGV totais e o propionato fornece precursores da glicose ao nível do fígado muito importantes para as vacas leiteiras de alta produção. O butirato (C4) tem quatro carbonos e representa de 5 a 15% dos AGV totais, é utilizado como fonte energética para a produção de matéria gorda no leite. Existem outros AGV produzidos no rúmen mas estes que mencionámos são os principais.

Um indicador fundamental do funcionamento do rúmen é o pH (imagem 2). O pH do rúmen varia de 5.5 a 6.8 e um rúmen saudável tem um pH entre 6 e 6.3. As bactérias que degradam as fibras preferem um pH mais alto (mais básico) enquanto as amilolíticas (bactérias que digerem os amidos) preferem um pH mais baixo (mais ácido). Uma ração rica em fibras longas favorece mais a ruminação que como vimos numa das suas fases durante a mastigação produz saliva que vai estabilizar o pH do rúmen. Uma ração pobre em fibras longas e rica em cereais (amidos) favorece a acção das bactérias amilolíticas que geram no seu processo fermentativo ácido láctico que vai fazer baixar o pH do rúmen.

Um bom arraçoamento deve ter em conta as particularidades fisiológicas do rúmen. Potenciar o seu funcionamento sem correr riscos metabólicos é o grande desafio de um nutricionista.

Bibliografia: Hutjens M., 2008; Feeding Guide 2^o edition. Faverdin P., et al., 2007; L'ingestion des aliments par les vaches laitières et sa prévision au cours de la lactation ; Inra Prod. Anim., 20 (2), 151-162. NRC, 2001 ; Nutrient Requirements of Dairy Cattle.

REDUÇÃO DE CUSTO NA RECRIA DE VITELAS ATRAVÉS DO COLOSTRO FERMENTADO

A Experiência de Eusébio Viana

Há algum tempo atrás, a revista "A Vaca Leiteira", da AP-CRF, publicou um artigo sobre colostro fermentado naturalmente, que me despertou algum interesse.

Questionei o nutricionista da minha exploração sobre o assunto, e ele falou-me na existência de um estudo realizado pela Escola Superior Agrária de Castelo Branco, que, mais tarde, me enviou por e-mail.

Após analisar os dois artigos, tirei ideias de um e de outro, adaptando-as às minhas condições. Já há algum tempo que utilizo esta prática e até ao momento tem estado a funcionar, com menos problemas de diarreias.

Basicamente, esta prática baseia-se no aproveitamento do colostro produzido em excesso

em substituição do leite em pó.

Assim, nos primeiros 5 dias, o vitelo bebe 2,5/3 litros de colostro logo após a ordenha da vaca. O colostro que sobra é guardado em garrafas de plástico de 1,5/2l (não se pode encher até cima, porque ao fermentar o leite aumenta de volume. Temos, sim, de apertar a garrafa para sair o ar).

A alimentação do vitelo pode ser de acordo com a tabela.

Há, no entanto, alguns cuidados a observar:

* o colostro deve fermentar 10-15 dias; depois de fermentado pode conservar cerca de um ano;

* O colostro armazenado deve ser bem misturado antes da sua utilização;

* O colostro conservado deve

ser diluído com água quente, na proporção de 2 partes de colostro para 1 parte de água. A utilização de água quente é importante para aumentar o sabor da mistura.

Nota: Para ter acesso ao estudo da Escola Superior Agrária de Castelo Branco ou contactar o autor deste texto, envie mail para aprolep@sapo.pt;

ALUGAR UMA VACA PARA FESTAS DE EMPRESA...

Jean Desnoyers, produtor de leite em Calvados, França, aluga uma vaca para festas. Começou por brincadeira, agora uma empresa de animação contrata regularmente os seus serviços: durante uma tarde, Jean escolhe uma vaca calma, limpa e bonita (habituada a concursos) e leva-a com um pouco de palha e feno até ao local do evento (por exemplo, o jantar de natal de uma empresa); as pessoas fazem perguntas, tocam na vaca e os risos são garantidos na hora de cada um experimentar a ordenha manual. Ao fim do dia, Jean regressa a casa com a vaca e 450 euros...

fonte: Revista PLM, Abril 2010

Tem uma experiência de redução de custos que queira partilhar com os colegas? Escreva-nos para: aprolep@sapo.pt

IDADE DO VITELLO	ALIMENTAÇÃO DIÁRIA
1º ao 3º dia	Fornecer 2,5 a 3 litros de colostro fresco duas vezes por dia após cada ordenha.
4º dia	Fornecer 2,5 litros de colostro fermentado misturado com 1,2 litros de água quente, apenas uma vez por dia. Começar a fornecer quantidades sucessivamente crescentes de concentrado e do melhor feno existente na exploração
28º dia	Último dia em que se dá colostro conservado (desmame).

(tabela retirada do estudo da Escola Superior Agrária de Castelo Branco)

Atenta à Fertilidade

Tal como nas vacarias, **cada dose conta** para a Semex. Trabalhamos muito para garantir que cada e todas as doses com o código do centro 200 são o melhor produto no mercado, desde o touro ao contentor da exploração. O dedicado e muito focado pessoal da Semex tem um orgulho próprio por exceder os padrões da indústria no maneo dos animais, laboratório, armazenagem e serviços de transporte.

Este compromisso pela excelência e por acreditar que **cada dose conta**, garantem que os touros da Semex são os mais fiáveis e a escolha mais rentável para o produtor, esteja onde estiver.

CADA DOSE CONTA

repremax™

Os touros de alta fertilidade Repromax™ são a nata da nata em termos de fertilidade do sêmen. Repromax™ utiliza Taxas de Concepção dos Touros, Análises Agri-Tech e Taxas de Não-Retorno para estabelecer a única avaliação mundial sobre fertilidade. **Os touros Repromax™ são touros com alta fiabilidade que não provocam sacrifícios genéticos, garantindo que cada gestação é valiosa.**

repremix cocktail™

Os cientistas da Semex desenvolveram o Repromix™ um produto com vários sémens, para fornecer ao produtor um poderoso "cocktail" para combater a infertilidade. **Cada "cocktail" tem um grupo de alta fertilidade que fornece genética testada para atingir as necessidades dos produtores.** Cada touro foi escolhido após cuidada avaliação da qualidade do sêmen e pelas taxas de não-retorno pelo laboratório da Semex e da sua equipe genética.

.25 PLUS™

Optimizar as taxas de concepção é uma questão chave para o sucesso dos programas de melhoramento. Com resultados confirmados de aumento de 2% nas taxas de concepção, a palhinha Semex .25Plus™ coloca à disposição do produtor um valor adicional de \$5 (4£) por palhinha, **tornando a mudança para a palhinha de .25 não apenas lógica como rentável!**

afimilk®
O Coração da Exploração Leiteira

AfiAct com o único identificador que monitoriza o bem estar das vacas. Ao mesmo tempo que otimiza o intervalo de partos e reduz o número de dias abertos. Ele ajuda-o a economizar custos de mão de obra e medicamentos, pela detecção precoce do anestro, abortos e desordens cíclicas. O sistema pode também ter o histórico, gravando os primeiros cios e eventos de lactações anteriores, e dá o alerta de parto 24 horas antes. E é fácil actualizá-lo para um sistema de gestão completo Afimilk.

LAB
L'Alliance Boviteq inc.

Com a preocupação de aumentar a rentabilidade, a arma da Semex em Pesquisa & Desenvolvimento, a Alliance Boviteq (LAB), está empenhada em trabalhar no uso das novas tecnologias disponíveis. **Estes projectos visam aumentar a fertilidade, implementando novas tecnologias e tornando a Inseminação Artificial mais eficiente e mais rentável.**

NCN - Norte Douro Nuno Rodrigues 939668138 Pedro Silva 939668121

SEMEX®
PORTUGAL

AfiAct™
Detecção Automática de Cios

**24-7-todo o ano a detectar cios,
Maneio da Fertilidade
e Monitorização do Conforto**

- ▶ Detecção de Cios para vacas estabuladas ou em pastagem
- ▶ Maneio completo da fertilidade e da gestão da exploração
- ▶ O único pedómetro que monitoriza o comportamento das vacas
- ▶ Optimiza intervalo entre partos & reduz o número de dias abertos
- ▶ Poupa trabalho e gastos em medicamentos
- ▶ Poupa na observação, testes de gestação e hormonas
- ▶ Reduz o refugo involuntário devido a problemas de inseminação
- ▶ Detecção precoce dos anestros, abortos e desordens reprodutivas
- ▶ Registo histórico de cios antecipados & eventos em lactações anteriores
- ▶ Índices de fertilidade, Taxas de Concepção para o rebanho, por touro e inseminador
- ▶ Dá alertas de parto 24 horas antes
- ▶ Fácil upgrade para o Sistema Completo de Gestão AfiMilk

ÚNICO



afimilk®
O Coração da Exploração Leiteira

Licenciamento da Actividade Pecuária INFORMAÇÃO BÁSICA

Decreto-Lei n.º 78/2010 – principais alterações ao REAP:

PRAZOS:

- **RECLASSIFICAÇÃO:** 31 DE MARÇO DE 2011 (Explorações já licenciadas)
- **REGULARIZAÇÃO:** 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Explorações sem licença ou desactualizada face à realidade da exploração)
- Prazo limite para redução de 50% da taxa para Regularização – 31 de Outubro de 2010.

PLANO DE GESTÃO DE EFLUENTES (PGEP):

- O PGEP já não precisa de ser entregue quando da instrução do processo, quando exigido, passa a ter um prazo de 6 meses após o prazo para a Reclassificação e Regularização;
- As explorações que ultrapassem os prazos atrás referidos passarão a ser tratadas como “Novas Explorações”, com todas as implicações que este tipo de classificação acarreta. Fonte: www.cap.pt.

A APROLEP aconselha todos os produtores de leite que pretendam continuar na actividade a iniciar o processo de licenciamento, consultando a sua DRAP ou organização de agricultores. Iniciar o processo (pedir a licença) é relativamente simples e é apenas isso que nos exigem este ano. Caso seja necessário fazer alterações na exploração, haverá tempo para isso nos próximos anos.

Publicidade



CSM - Comercialização, Mediação e Serviços na Agricultura, Lda.

- Compra de animais para abate (vacas de refugo, vitelões, novilhos)
- Compra de vitelos para recria
- Venda de vitelas /novilhas para produção
- Compra e venda de quotas leiteiras
- Venda de reservatórios verticais de chorumes e líquidos. (fabrico nacional, com ou sem cobertura e outras adaptações á sua medida)

Contactos:

Sede: Rua João Amândio, 32
4740 - 200 Esposende

Email: ajpeniche@sapo.pt

Eng. António Peniche – 918512888

Paulo Araújo – 914751212

João Borges - 914968615





Coyne-Farms Marshal

Yank-ET



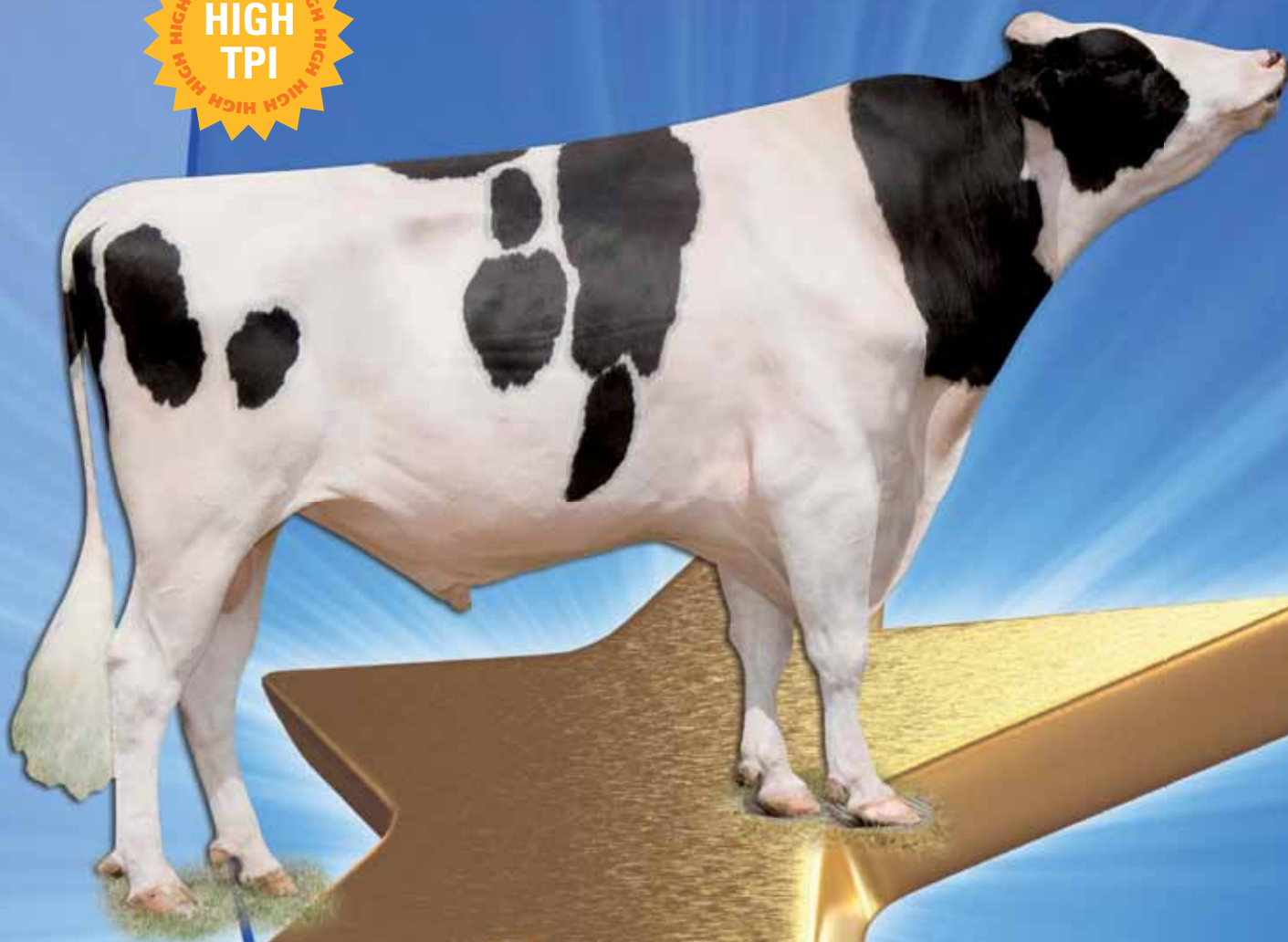
SiryX

SEMEN SEXADO
DISPONÍVEL

(BW Marshall x Manfred x Megabuck x Blackstar)

**Uma estrela que
ilumina o mundo**

**HIGH
TPI**



- **Altas produções de Leite**
- **Excelentes estruturas**
- **Uberes Magníficos**

R. Amorim & Ca Lda
Pólo Industrial da Gemieira
Pavilhão nº 10
4990-645 Ponte de Lima
Telefone: +351 258 742622
Fax: +351 258 751034
E-mail: comercial@ramorim.pt
www.crv4all.es

José Macedo

30 anos, Vila Pouca de Aguiar, Trás-os Montes

Dados da exploração:

*Total de animais: 44 vacas adultas, das quais 40 em ordenha e com um total de animais de 78 animais na exploração

*Produção do último ano: 370.561 litros de leite

*Quota detida: 301.532 kgs

*Nº ha cultivados e culturas praticadas: 60 ha que servem de base a exploração, dos quais 8ha de milho para silagem, 20ha de silagem de erva (quase na totalidade azevém), 16ha de feno, 8ha de pastagem para novilhas. O restante está em pousio e utilizo uma média de 4ha para a produção de centeio em grão e para aproveitar a palha. Para além disso compro em média 160.000 kg de silagem de milho por ano.

Ração diária de uma vaca leiteira neste momento:

- 28 kg silagem de milho;

- 8 kg silagem de erva;

- 3.2 kg bagaço de soja;

- 1.9 kg farinha de milho;

- 0.33 kg bagaço de colza;

- 0.8 kg feno;

- 5 kg dreche;

- 1.12 de corretores vitamínicos e minerais;

Isto é a base em unifeed, depois cada vaca come em média 2.73 kg de ração como complemento ajustado à produção.

Mão de obra: Neste momento diariamente sou eu e o meu pai, e por vezes contrato 1 ou 2 pessoas ao dia.

Preço recebido no último mês: 0.2935€/ litro de leite

Quando decidiste ser produtor de leite?

Trabalho no sector leiteiro, praticamente desde que nasci uma vez que o meu pai detinha uma exploração. Por volta dos 22 anos decidi aumentar a exploração assumindo a gerência, tendo para tal executado um projecto de investimento.

Foi sempre o teu objectivo ou ponderaste outras opções?

Um dos meus ídolos sempre foi o meu pai e aquilo em que ele trabalhava. Tendo crescido numa exploração a produção de leite sempre me fascinou e tudo o que a rodeia, por isso desde muito novo sempre gostei de ser agricultor e desde logo optei por este caminho, nunca tendo ponderado outras opções de relevância.

Como começou a produção de leite na tua família?

A produção de leite teve início pelos meus pais nos anos setenta (1977), com 2 vacas de leite e isto porque por esta altura teve início aqui perto da minha localidade, em Pedras Salgadas, uma empresa de transformação de leite de vaca, cabra e ovelha em queijo. Depois com o decorrer dos anos e até 2004 aumentaram até 28 animais.

Recebeste apoios à instalação e investimento? Em que investiste?

Em 2002 candidatei-me ao programa AGRO como instalação de jovem agricultor e assinei contrato em 2004. O investimento passou pela compra de animais importados (24), pela construção de um estábulo de raiz



com algum equipamento necessário (guilhotinas, cubículos, colchões e rodos), com vista à melhoria de maneio e redução de mão de obra, ordenha e todo o material de refrigeração de leite novo. Comprei ainda algum equipamento agrícola (tractor, cisterna, charrua, carregador frontal, grade rotativa, máquina de ensilar milho de uma linha).

Que dificuldades sentiste na instalação? Como as venceste?

As dificuldades foram bastantes, primeiro porque era jovem, o que dificulta ter acesso à banca para obter financiamento, tendo em conta que nesta área é necessário bastante capital. Depois os prazos de pagamento do subsídio a que tinha direito com o projecto de investimento, nunca foram cumpridos por parte do IFA-DAP, o que elevou a que tivesse que continuar a recorrer à banca e tam-

Continua na pág. 26

ENTE[®] TEC[®]

A fertilização do milho, numa única aplicação.

ENTE[®] TEC[®] Milho



ENTE[®], a maior inovação na fertilização de milho dos últimos anos, permite obter colheitas abundantes e de qualidade, efectuando uma única aplicação e respeitando o ambiente. O azoto de ENTE[®] está estabilizado pelo inibidor da nitrificação DMPP, desenvolvido pela BASF e comercializado por K+S Nitrogen. Agora, na K+S Nitrogen adaptámos a nossa estratégia para que ainda mais agricultores possam utilizar ENTE[®] e beneficiar dos seus excelentes resultados na cultura do milho.

[®] Marca registada do grupo K+S



Adubos Deiba, Lda.
Parque Industrial de Mitrena, Lotes 42-45
2910-738 Setúbal
Tel.: +351 265709660 Fax: +351 265709665
e-mail: deiba@dfgrupo.com
www.adubosdeiba.com

k+s nitrogen

bém a familiares. É claro que depois a produção foi aumentando e com isso um aumento de maneio de capital o que ajuda a amortização de todo o investimento.

Quais as dificuldades que enfrentas actualmente?

A principal dificuldade é estar a vender o leite abaixo do custo de produção, não tendo um salário decente, mas tendo sim muito trabalho e parece que cada vez mais. Outra grande dificuldade, é que o grande investimento que fiz foi há uns 5 anos estando ainda a meio da amortização desse investimento, o que faz com que tenha dificuldade em fazer rentabilizar a exploração, o que tem vindo a piorar bastante nos últimos 3 anos em que os custos de produção aumentaram de forma significativa e o preço do leite produzido tem vindo a diminuir. Para além disso no ano que passou e devido ao facto de me encontrar numa região de montanha e desfavorecida e mais distante dos grandes centros, a empresa para quem estava a vender o leite tomou a posição de descontar 0,015€ para os custos de transporte e isto arrastou-se quase um ano, até que mudei de comprador. Desde Novembro de 2009 vendo o leite aos Lacticínios do Paiva e até lá estava a vender à Bel Fromageries Portugal.

Importaste animais? A recria actual é suficiente?

Desde 2004 até 2007 importei 38 vacas, da Dinamarca, Holanda e Alemanha. Desde há 2 anos a recria tem sido suficiente e espero aumentar nos próximos 3 anos com a recria da exploração para 60 animais em ordenha.

Reprodução: fazes emparelhamento? Como escolhes o sêmen?

Sim faço emparelhamento com o pessoal que vende sêmen e é também com eles que escolho os touros que mais se adequam ao meu objectivo, tipo de maneio e condições para a região onde me encontro.

Fizeste mudanças na exploração para reduzir custos?

Tentei reduzir os custos de produção, sem com isso prejudicar a saúde e rentabilidade dos animais. Tentei ao máximo rentabilizar a alimentação própria, sendo que quando compro alimentação, tento comprar boa qualidade a um bom preço. Refuguei alguns animais que estavam a ser pouco rentáveis e adiei alguns investimentos na exploração para que não tenha que suportar mais encargos financeiros sem ter uma noção verdadeira do futuro para este sector.

Projectos para o futuro: tens previstos investimentos ou mudanças na exploração?

Tenho como projecto prioritário um melhor maneio da matéria orgânica produzida na exploração para que com isso possa depender menos de adubos para a produção de forragens. Outra grande prioridade é criar melhores condições para conseguir fazer melhor e mais recria para que, no futuro, possa aumentar a exploração de uma forma saudável e sustentável, tentando chegar o mais rápido possível aos 60 animais em produção. Mas é claro que para que isto tudo seja possível e para que possa ter uma exploração rentável e competitiva é necessário que o leite seja pago ao produtor a um preço digno e sustentável.

Como tem evoluído a produção de leite na tua região?

Na minha região a produção de leite é constituída por pequenas explorações de 10 a 15 vacas adultas por exploração. Temos assistido, ultimamente, ao aparecimento de explorações com alguma dimensão, chegando às 40/60 vacas adultas. Temos ainda algumas explorações que ultrapassam as 200 vacas adultas. O que tenho notado mais, nos últimos tempos, é que a adesão de jovens a este sector é muito baixa ou quase nula e os poucos jovens que há estão com algumas dificuldades em manter as explorações. O que é pena porque foram os jovens quem mais investiu nestes últimos anos, remodelando as explorações, tornando-as mais rentáveis e competitivas, tentando fixar-se numa região desfavorecida e onde a oferta de outro tipo de modo de vida, sem ser a produção de leite ou a produção de carne, é bastante baixa, o que leva a uma maior desertificação das zonas rurais. No meu concelho mais de 80% dos produtores de leite têm mais de 55 anos e apenas 6% têm menos de 40 anos.

Gostaria, ainda, que os produtores de leite na minha região fossem mais unidos para termos mais objectivos em comum, lutando todos no mesmo sentido e não cada um a pensar por si.





Loja Agrícola
Campo – Jardim – Lar
Rações e Sementes
Agro-químicos
Acessórios
Produtos de higiene
Vitaminas
Minerais
Adubos

NETRURAL

Uma empresa à sua medida

Comércio de Produtos Agro-Pecuários, Lda.
Rua D. Sancho I, nº 2671; 4760-485 Fradelos
Telef: 252418454 Fax: 252418455
Netrural@netrural.pt

NUTRIÇÃO ANIMAL

“O seu parceiro natural”

Largo dos Combatentes, 39
3880-013 OVAR
Tel: 917573793
Mail: abiliopts@sapo.pt



AGRO-ESPECIALISTAS



VARZIAGRO – MÁQUINAS AGRÍCOLAS, LDA.
Rua da Estrada Nova, 456
4495-524 Terroso (Póvoa de Varzim)
Tel.: 252 692 484 – Fax: 252 614 425
E-mail: varziagro@varziagro.com
Site: www.varziagro.com

A Vaca dos agricultores e a Vaca dos produtores de leite

Os agricultores, na voz do povo, são aqueles que produzem os bens alimentares. Há um par de anos os agricultores produziam nas suas explorações o trigo, feijão, milho, hortaliças, galináceos, vinho, frutas e leite. Uma parte importante do rendimento da exploração vinha efectivamente da Vaca, mas era completado com outros proveitos, muitas vezes potenciados pela esposa do agricultor. A Vaca, nessa altura produzia o leite adequado á sua diversificada alimentação (comia de tudo), às más condições de estábulos e ordenhas, no entanto não se falava em “bem estar animal” e a vaquinha ia acrescentando escudos á mensalidade do agricultor, até porque para ser leite bastava ser branco.

Com o advento da globalização, houve necessidade de aumentar a competitividade e os agricultores foram forçados a “especializarem-se” numa actividade. Na sua larga maioria os que produziam leite, passaram a ser produtores de leite em regime de exclusividade. Aumentaram o efectivo pecuário, fizeram ligeiros aumentos e adaptações nos estábulos e investimentos avultados em maquinaria (algumas com curto trabalho sazonal).

Acontece que o rendimento da exploração passou a estar dependente da Vaca, com a coitada a ter que suportar todos os encargos e muitas vezes também a “boa gestão” do produtor de leite. No entanto as suas condi-



ções de habitabilidade, melhoria genética e o seu bem-estar foram deixados em segundo plano.

Hoje em dia, os produtores de leite (muitos nem uma horta para comerem boas hortaliças possuem nos acentos de lavoura) ficaram reféns da Vaca e esta, cansada da vida que leva, arrelhiada com a indústria do sector, com as grandes superfícies, com as leis do mercado, não aguenta e vai-se abaixo, levando consigo os produtores de leite.

Obviamente seria sempre necessária uma selecção no sector,

pois nem todos têm aptidão ou estão preparados para se adequar às exigências actuais, em padrões de qualidade de leite, qualidade de maneio e gestão da exploração (que passou a ser fundamental). Mas é penoso assistir ao fim obrigado de muitos produtores de leite, quiçá com condições para se manterem em actividade, pela simples razão de terem apostado em tudo, menos naquilo que é realmente importante e fundamental para a continuação da sua actividade – a Vaca. O contexto fica ainda mais dramático quando esses produtores de leite, outrora agricultores, não têm outras saídas profissionais, devido á crise instalada em todos os sectores da economia nacional.

Assim, aproveitando a última carruagem dos programas de apoio ao sector agrícola, lanço um apelo aos produtores de leite, no sentido de o usarem, privilegiando aquilo que realmente é importante nas explorações – a Vaca –, proporcionando-lhe as melhores “condições de vida” para que esta possa ser o sustento do produtor de leite.

António José Fontes Peniche

Eng. Agrónomo

I. S. Agronomia



VACA DE SOCAS

Eng. Joaquim Fernandes Pinto Teixeira
Técnico de Podologia e Formação Profissional

- Tratamento Preventivo para evitar manqueira
- Tratamento para vacas coxas
- Colocação de tacos ortopédicos
- Preparação de animais para concurso
- Tosquia
- Realização de riscos no pavimento
- Venda de produtos



Nos dias de hoje a produção de leite torna-se mais exigente a todos os níveis. O sucesso depende da conjugação de esforços para a obtenção de respostas adequadas. A vaca de socas esta consciente do papel determinante que a podologia e o bem-estar animal tem em todo este processo. Queremos ser realmente parceiros na sua actividade. A preocupação da vaca de socas é ajuda-lo a tirar o maior rendimento da sua exploração ,pondo a seu dispor uma equipa de técnicos de podologia.



NÃO ESPERE MAIS CONTACTE-NOS

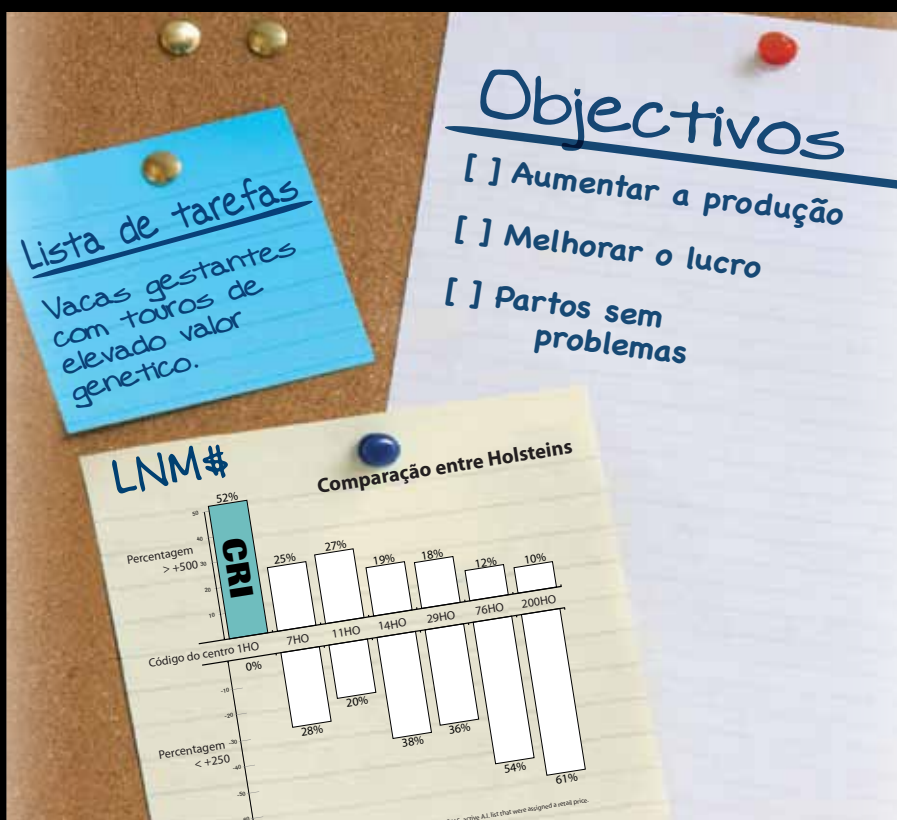
WWW.VACA-DE-SOCAS.COM

TLM: 912512790



Travessa do Sabugal, nº75 Cx: 401 Tabuado 4635-474 Marco de Canaveses

Não se contente com menos!



A CRI permite que cumpra a sua lista de tarefas, sem sacrificar os seus objetivos.

A escolha #1 para Lucro Líquido Vitalício (LNM) e Fertilidade

As filhas de amanhã dependem da genética de hoje.



your **Profit** partner™

Tratamentos Térmicos do Leite para Consumo

Carlos Dias Pereira- cpereira@esac.pt

Escola Superior Agrária de Coimbra

Leite Pasteurizado

A pasteurização é um tratamento térmico que visa destruir os microrganismos patogénicos não esporulados e reduzir a flora microbiana presente no leite, com o objectivo de aumentar a sua vida útil e garantir a sua segurança. O prazo de validade deste produto depende da contaminação inicial do leite e, das condições de pasteurização, embalagem e refrigeração a que é submetido. Quando produzido com leite de boa qualidade higiénica e mantido em condições ideais, poderá manter a sua qualidade por mais de 5 dias.

Um pasteurizador de placas é normalmente constituído por 3 sec-

ções. Uma secção de regeneração, na qual o leite cru é aquecido pelo leite pasteurizado que se pretende arrefecer. No final desta secção o leite entra na zona de aquecimento onde é aquecido por água quente até á temperatura pretendida. Após o aquecimento e manutenção pelo tempo requerido, o leite pasteurizado entra na secção de regeneração onde perde calor para o leite cru e, finalmente, entra na secção de água fria onde é arrefecido por água gelada.

Diversos binómios tempo/temperatura podem ser usados para pasteurizar o leite. Ao aumentar a temperatura de um processo de tratamento térmico, a velocidade de inactivação de microrganismos aumenta. Normal-

mente, um acréscimo de 8°C origina uma aceleração de 10 vezes na velocidade de inactivação. Nestas condições, aumentando a temperatura pode reduzir-se o tempo de tratamento.

A figura 1 indica a linha de valores que poderão ser usados como mínimo. A título de exemplo, se a 72°C são necessários pelo menos 15 segundos para pasteurizar o leite, a 80°C obtêm-se o mesmo efeito em apenas 1,5 segundos.

Para a pasteurização do leite, por forma a ter-se uma margem de segurança, normalmente são usados valores entre 74 e 76°C por 30 ou mais segundos.

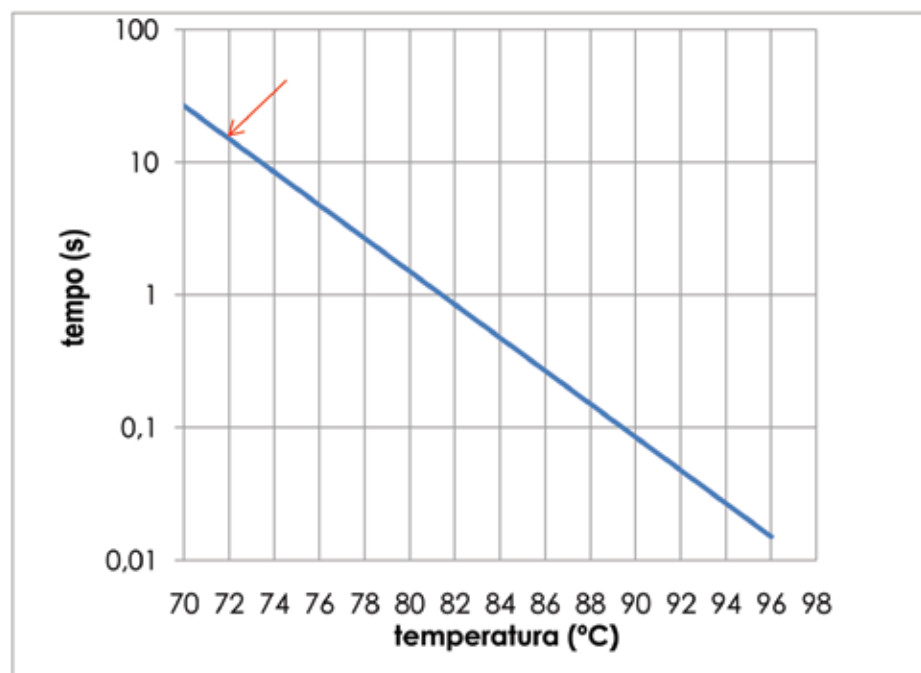
Leite Esterilizado

O processo de esterilização visa eliminar todos os microrganismos, incluindo os esporulados. Isto é, para além dos microrganismos que são eliminados no processo de pasteurização, este tratamento elimina também esporos termorresistentes. Um leite submetido a este tratamento não necessita de refrigeração e conserva-se por cerca de 3 meses desde que a embalagem não seja aberta.

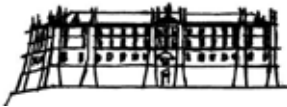
Processo de Esterilização Contínua e Embalagem Asséptica (UHT)

No processo de esterilização em contínuo, vulgarmente conhecido por UHT (Ultra High Temperature), o leite é esterilizado a temperaturas bastante elevadas por poucos segundos. São normalmente utilizadas temperaturas superiores a 135°C

Fig.1. Binómios tempo/temperatura equivalentes ao mínimo para garantia de uma destruição satisfatória de microrganismos durante o processo de pasteurização (adaptado de Kessler, 1991).



Nota: a seta indica o valor mínimo de referência (72°C por 15 s).



TORRE MARCO, S.A.

Sede:

Rua Nova, 132 – Vilarinho
4485-410 MACIEIRA – VILA DO CONDE
Tlf. 252 661 840 – Fax. 252 661 862
E-mail: geral@torremarco.com
Site: www.torremarco.com

Filial 1:

Lugar de Folão – Priscos
4700-786 BRAGA
Tlf. 253 304 000 – Fax. 253 304 009
E-mail: geral@torremarco.com

Filial 2:

Lugar de Cristelo
4950-812 TROVISCOSO – MONÇÃO
Tlf./ Fax 251 648 266
E-mail: geral@torremarco.com

Filial 3:

Rua Central, 868 – Travanca
4605-412 VILA MEÃ
Tlf./ Fax 255 735 227
E-mail: geral@torremarco.com

Concessionário para os distritos:



JOHN DEERE

Tractores, Máquinas Agrícolas
Equipamentos de Jardins/ Espaços Verdes

- BRAGA
- PORTO
- VIANA DO CASTELO

Uma MARCA para TODOS



Fazemos crescer
em segurança

DIN



D.I.N. DESENVOLVIMENTO
E INOVAÇÃO NUTRICIONAL, SA

AVALIAÇÃO DAS MATÉRIAS PRIMAS

- Formulação de alimentos
- Aconselhamento no campo das infra-estruturas de produção
- Maneio e Software
- Apoio veterinário
- Investigação/experimentação permanentes
- Desenho de soluções: produto-serviço.

DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS

- Capacidade de investigação própria
- Cooperação com institutos e clientes para avaliação de produtos
- Colaboração com universidades e institutos na execução de projectos de investigação

SUPOORTE TÉCNICO

- Controlo de qualidade
- A **DIN** dispõe em Portugal de um laboratório preparado para realizar análises físicas, químicas e microbiológicas. Os serviços de laboratório são usados quer para controlo de qualidade dos produtos quer para apoio a clientes.

APOIO A CLIENTES

- Análise de matérias primas e rações
- Serviço de informação técnica.
- Biblioteca própria e acesso a bancos de dados no estrangeiro
- Serviço de formulação de alimentos
- Apoio técnico e veterinário: maneio, diagnóstico, profilaxia, patologia
- Equipa técnica constituída por engenheiros e médicos veterinários
- Acesso rápido a uma equipa técnica mais vasta espalhada por vários países



Zona Industrial da Catraia
Apartado 50
3441-999 Santa Comba Dão
Tel. 232 880 020
Fax 232 880 021
Email geral@din.pt

www.din.pt

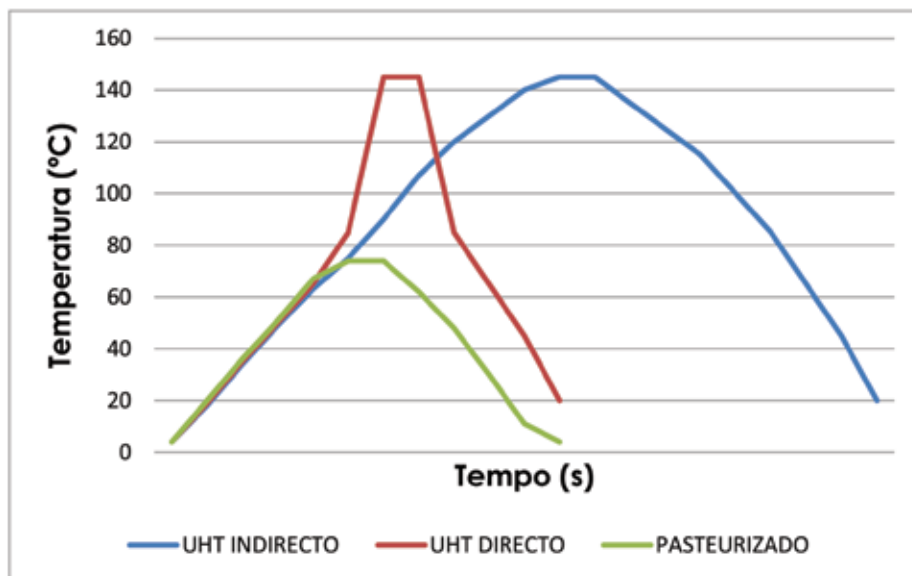
e, tempos que variam entre 20 e 5 segundos. Os equipamentos para o processo de aquecimento são muito semelhantes aos que se utilizam na pasteurização com permutadores de placas. A grande diferença reside no facto de terem de ser usadas pressões superiores à pressão atmosférica para garantir que o leite aqueça a essas temperaturas sem entrar em ebulição. Outra diferença relevante reside no facto de o leite ter de ser homogeneizado para impedir que, durante o armazenamento, a gordura se separe dos restantes constituintes do leite formando uma camada no topo da embalagem. O processo de homogeneização baseia-se em reduzir a dimensão dos glóbulos de gordura a partículas muito pequenas ($1\mu\text{m}$) o que irá reduzir a sua velocidade de ascensão no leite.

Um outro aspecto de particular importância é o facto de, como se trata de um processo de esterilização, todo o equipamento tem de ser esterilizado e o produto tratado tem de ser embalado em condições assépticas. O processo mais comum para este tipo de embalagem é baseado no sistema da Tetra Pack™.

O aquecimento do leite pode ser feito de forma indirecta, isto é, a transferência de calor é feita num permutador de placas ou, de forma directa, através da injeção de vapor no leite. Os perfis de aquecimento de ambos os processos podem ser observados na figura 2.

Este é hoje o processo mais comum para produção de leite de longa duração e, o seu sucesso está relacionado com a grande vantagem de não ser necessário manter o leite no frigorífico enquanto a embalagem não for aberta. É contudo um processo caro e, os custos de embalagem são muito significativos em relação ao valor do produto. Naturalmente que estes processos apenas são usados em grandes indústrias que processam muitos milhares de litros por dia.

Fig.2.Exemplo de perfis de evolução da temperatura do leite em diferentes tratamentos térmicos.



Tendências actuais na produção e consumo de leite

As tendências actuais do consumo de leite tendem a ir no sentido de produtos de alta qualidade e submetidos a tratamentos térmicos pouco drásticos. O consumidor que prefere produtos que se distingam pela qualidade, espera obter um produto de proveniência conhecida, que tenha sido produzido por produtores certificados, e que tenha sido sujeito a um processamento tão simples quanto possível.

Nestas circunstâncias, existe em Portugal, à semelhança do que já acontece nos países do norte da Europa onde o consumo de leite UHT é praticamente nulo, um grande potencial para o alargamento do mercado do leite pasteurizado de alta qualidade.

Não existem dúvidas de que um leite de alta qualidade, produzido nas melhores condições higiénicas é uma excelente matéria-prima para a produção de leite de consumo. A pasteurização é, sem dúvida, o processo que menos altera as suas características organolépticas, garantindo a sua segurança, ao mesmo tempo que, na perspectiva do consumidor, lhe mantém a sensação de frescura.

Uma outra tendência que poderá ser aproveitada pelos produtores na-

cionais refere-se à produção de leite pasteurizado com vida útil alargada. Este tipo de leite, normalmente conhecido por ESL (extended shelf life) poderá ser obtido a partir de leite cru de excelente qualidade que é submetido a um processo físico de redução da carga microbiana antes da pasteurização. Neste caso, o leite é desnatado, sendo o leite magro submetido a um processo de filtração por membranas (microfiltração) com um diâmetro de poro de $1,4\mu\text{m}$. Esta filtração reduz, pelo menos 99,9% das bactérias, dos esporos e das células somáticas. A nata é tratada por pasteurização a temperaturas elevadas ou é esterilizada sendo posteriormente adicionada ao leite. O leite normalizado é depois submetido ao processo de pasteurização convencional podendo a embalagem ser ou não asséptica. Em condições óptimas, o prazo de validade deste produto pode ultrapassar os 20 dias.

Com o objectivo de proteger a produção leiteira nacional, aos produtores não bastará apenas produzir um leite de elevada qualidade. No sentido de verem premiado o seu esforço, terão necessidade de se adaptar ao mercado e procurar nichos para produtos com maior valor acrescentado.

Referência: Kessler H.G.(1981). *Food Engineering and Dairy Technology*. Verlag A. Kessler. Germany.



VARZIAGRO

AGRO-ESPECIALISTAS



VARZIAGRO – MÁQUINAS AGRÍCOLAS, LDA.

Rua da Estrada Nova, 456

4495-524 Terroso (Póvoa de Varzim)

Tel.: 252 692 484 – Fax: 252 614 425

E-mail: varziagro@varziagro.com

Site: www.varziagro.com



DEKALB
INNOVATION
always on



MILHO SIEMENS



desafio
DEKALB

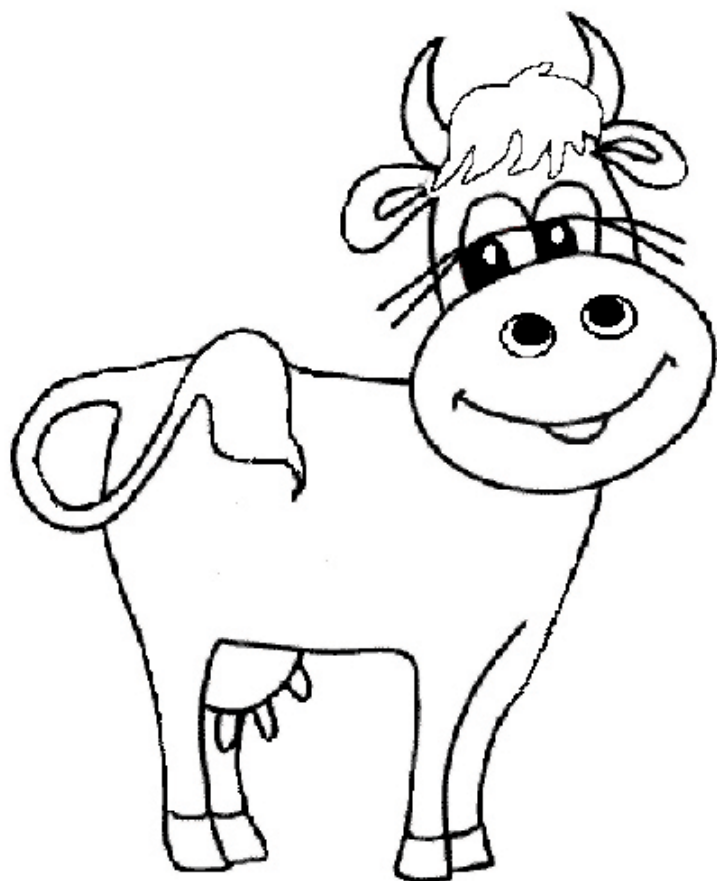
mais leite por hectare

Estes são os desenhos vencedores do Concurso "Desenha uma Vaca"



Beatriz Pimenta
1.º Prémio - categoria 1 (até 6 anos)

Matilde Almeida
1.º Prémio - categoria 2 (7 - 10 anos)



Pinta a nossa Mascote ao teu gosto e envia o desenho para aprolep@sapo.pt até ao dia 31 de Outubro de 2010. Os melhores desenhos serão publicados no próximo número da nossa revista. Bom trabalho e diverte-te!!!

VALORIZAR O LEITE NA COZINHA

PUDIM DE LEITE

INGREDIENTES:

- 8 ovos;
- 1 pacote de leite condensado;
- 0,5 L de leite;
- 1 colher de sopa de farinha maizena;
- Sumo de uma laranja;
- 1 cálice de vinho do porto;
- Caramelo líquido q.b.;

Numa tigela junte os ovos ao leite condensado até obter uma mistura homogénea. Noutra tigela dissolva uma colher de fa-



rinha maizena no leite e misture com o preparado anterior. Em seguida bata tudo com a batedeira eléctrica durante 2 minutos. Por fim junte o sumo de laranja e o cálice de vinho do porto. Unte a forma de pudim com caramelo líquido e verta o preparado na forma. Vai a cozer em banho maria durante 40 minutos. De-

pois de cozido deixe arrefecer e desenforme. BOM APETITE!

QUEIJO DE BARRAR À MODA DA APROLEP

INGREDIENTES:

- 5L de leite fresco
- Sal qb
- Vinagre

Ferver o leite e retirar um copo de parte ; juntar vinagre ao restante qb até coalhar. Deitar o coalho no copo misturador, o sal e algum do leite colocado de parte. Depois bater muito bem até ficar cremoso.

Nota: O leite a juntar vai fazer o queijo ficar mais mole conforme o gosto de cada um.

Publicidade



Estrada do Adarse
Apartado 26
2616-953 Alverca
Portugal

Telefone: 21 958 90 00
Telex: 21 958 90 16

ELEVADO DESEMPENHO

Primamos em avaliar as necessidades do cliente e em convertê-las em programas nutricionais inovadores de excelentes resultados económicos.



CONSTANTE EVOLUÇÃO

O inovação continua das nossas soluções nutricionais facilita aos nossos clientes concretizar o óptimo, de uma forma responsável.



NUTRIÇÃO RESPONSÁVEL

Ser ambientalmente responsável para nós é uma condição vital. Trabalhamos diariamente com formulações precisas, utilizando eficientemente ingredientes naturais. Bem-estar animal e segurança alimentar são essenciais para alcançar nosso objectivo de moldar o futuro da nutrição.



EXTRULIN 70

uma fonte de ómega 3 vegetal 100% natural



Os ómega 3 não podem ser produzidos pelos animais, são lipídios essenciais devendo por isso ser fornecidos na alimentação e equilibrados com outros lipídios. Participam em vários processos como o desenvolvimento do tecido nervoso, redução da resposta inflamatória e outros processos vitais no desenvolvimento, reprodução e produção.

- **Melhora a Fertilidade**
- **Melhora a condição geral**
- **Valoriza e melhora a qualidade do produto final**
- **É uma fonte de energia não acidogénica**
- **Permite arranques de lactação mais seguros**
- **Contribui para equilibrar a microflora digestiva**
- **Reduz a produção de metano**



O grão de linho seleccionado é uma excelente fonte natural em ómega 3. Um processo de cozimento por pressão e vapor de água (**extrusão**) permite disponibilizar os lipídios do grão de linho e melhorar assim a digestibilidade. Sem processos químicos de extracção dos ómega 3 em matérias-primas que não fazem parte da alimentação natural dos animais de produção (como óleos de peixe, algas, etc.), o grão de linho é a melhor forma de equilibrar a alimentação em ácidos gordos essenciais ómega 3 na alimentação animal.